

Presidente do Tribunal suspende o expediente no Bloco A por causa de infiltrações no 10º andar. Não há perigo de desabamento do prédio

DF Justiça

# TJ não funciona hoje

DA REDAÇÃO

Zuleika de Souza/CB

**O**s juizados especiais cíveis do Plano Piloto não funcionarão hoje. Isso porque todo o bloco A do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF), onde ficam essas repartições, estará interditado hoje. O presidente do TJ, desembargador Jerônimo de Souza, decidiu suspender o expediente como medida de segurança. Na última sexta-feira técnicos da Defesa Civil detectaram problemas estruturais no 10º andar do edifício que necessitam de reparo imediato.

Pelos 10 andares do prédio construído há 30 anos circulam diariamente cerca de 5 mil pessoas. Além dos juizados, ali funciona também os bancos, o serviço médico e o restaurante do Tribunal. A falha da estrutura localiza-se exatamente na área do refeitório. Infiltrações provocaram enfraquecimento no piso que cedeu dez centímetros. O laudo técnico ficará pronto hoje à tarde e a assessoria do TJ acredita que os trabalhos sejam retomados amanhã.

Por sugestão da Defesa Civil, o tribunal contratou uma empresa especializada em patologias de estrutura. A escolhida foi a WRJ, do Distrito Federal. Por precaução, os seus engenheiros isolaram o 10º andar e parte dos 9º e 8º andares para que os reparos



**NO BLOCO A FUNCIONAM AS VARAS CÍVEIS, BANCOS E O RESTAURANTE, LOCAL ONDE O PISO CEDEU 10 CENTÍMETROS**

sejam providenciados o mas rápido possível. Ainda de acordo com a empresa não há risco de desabamento.

O coordenador da Defesa Civil no DF, Nilo de Abreu, esclareceu ontem ao **Correio** que o órgão não interditou as instalações do Tribunal de Justiça, formada por três prédios: o palácio, o bloco A (fechado hoje) e o bloco B. "Não

temos poder de polícia. Apenas orientamos a direção do TJ, que decidiu fechar todo o edifício onde localiza-se a falha de estrutura", garante Abreu.

Segundo ele, técnicos da Defesa Civil estiveram no edifício na sexta-feira à tarde a pedido do desembargador Jerônimo de Souza. A visita durou cerca de uma hora e a vistoria confirmou a

anomalia no prédio. O TJDF foi notificado e aconselhado a contratar uma empresa especializada em patologia em estruturas. "É preciso tomar providências imediatas e emergenciais. O edifício não corre risco de desabar, mas o pavimento apresenta problemas que precisam ser resolvidos rapidamente", afirma o coordenador da Defesa Civil.